



REDE DE DISCURSOS: CONSTRUINDO "OUTRA 33ª BIENAL DE SÃO PAULO" A PARTIR DE SEUS RASTROS DIGITAIS NO TWITTER E FACEBOOK

Milena Mangabeira*

Fábio Goveia**

Bruno Moreschi***

Gabriel Pereira****

Ivan Criste*****

Resumo: Como parte do projeto "Outra 33ª Bienal de São Paulo", que buscou criar um arquivo alternativo do sistema artístico da Bienal, um grupo de artistas e pesquisadores multidisciplinares analisou os discursos construídos e publicados nas redes sociais sobre a exposição. Por meio da coleta e análise dos rastros públicos das interações de usuários no Facebook e Twitter, o objetivo desta pesquisa foi investigar que discursos não oficiais sobre o evento reverberaram para fora do espaço expositivo. Por meio de coletas e mineração de dados feitas com *script Ford Parse*, desenvolvido pelo Labic (Ufes), foram obtidos 2.764 postagens do Twitter e 38 posts e 827 comentários no Facebook, entre 28 de agosto e 2 de novembro de 2018. As análises quantitativas e qualitativas nos permitiram observar uma estreita relação entre o espaço artístico e as questões sociais e políticas. O tema mais relevante no período foi o ato pró-Lula, chamado "Lulaço", que foi realizado na abertura da Bienal. Outros apontamentos da pesquisa demonstram diversos discursos não oficiais que reverberaram nas redes sociais durante o principal evento de arte do Brasil: entre a atenção da imprensa, emoções negativas e positivas, uma rádio de trânsito e *check-in* por meio de fotos. Para além de um estudo elucidativo ou mesmo definitivo sobre o tema, este

* Mestra em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Imagem e Cibercultura (Labic). *E-mail:* milena.manga@gmail.com

** Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor visitante no Departamento de Sociologia da City University of London. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). *E-mail:* fabiogv@gmail.com

*** Pos-doutorando pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP), doutor em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com bolsa CAPES e passagem na University of Arts of Helsinki, Finlândia (CIMO Fellowship). Foi um dos artistas da 33ª Bienal de São Paulo (projeto solo). *E-mail:* brunomoreschi@usp.br

**** Doutorando em Estudos de Informação pela Universidade de Aarhus, Dinamarca. Pesquisador de dados, infraestruturas, e algoritmos, especialmente através de processos criativos e artísticos. *E-mail:* gpereira@cc.au.dk

***** Graduando em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic). *E-mail:* ivancristee@gmail.com

trabalho teve a intenção de contribuir para a criação de uma cultura de investigação das repercussões que escapam aos métodos tradicionais de mensuração do impacto de um grande evento de arte. Oferecemos uma compreensão mais ampla que entende o sistema da arte como algo maior do que seu discurso tradicional codificado. Ao reunir, selecionar e analisar com atenção outras vozes, este artigo enfatiza que a arte é, acima de tudo, um conjunto de práticas sociais que deve ser encarado como um campo para além de seus objetos. A partir dos conjuntos de dados investigados, poderão ser feitos ainda novos estudos no futuro, já que os dados coletados são mantidos como parte do arquivo da instituição, oferecendo camadas da exposição que costumeiramente não são levadas em conta e preservadas.

Palavras-chave: Rastros digitais. Exposição artística. Bienal de São Paulo. Redes sociais. Arte contemporânea.

INTRODUÇÃO

Para além do discurso oficial, há outras compreensões possíveis sobre um evento de grande proporção, como foi a 33ª Bienal de Arte de São Paulo, que é a segunda bienal mais antiga do mundo e que ocorre no imenso Pavilhão Ciccillo Matarazzo, um ícone da arquitetura modernista brasileira com 4.512 m² e projetado pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. Com curadoria de Gabriel Pérez-Barreiro, a exposição ocorreu no contexto do Parque Ibirapuera, o mais visitado da América Latina em 2017, com 14 milhões de visitas, e reuniu um conjunto de 750 obras que estimularam os visitantes a partir do contato com pluralidade de discursos.

As muitas camadas não oficiais que ocorreram no período da exposição, de 7 de setembro a 9 de dezembro de 2018, foram o foco principal do projeto "Outra 33ª Bienal de São Paulo", coordenado pelo artista Bruno Moreschi e pelo pesquisador Gabriel Pereira. A intenção principal foi criar um arquivo de ações não tradicionais, tendo como guia algumas perguntas propositadamente amplas: "O que é presença hoje?", "O que os não especialistas têm a dizer?", "O que reverbera?" e "O que fica?". Esse arquivo alternativo foi continuamente atualizado (disponível no *website* outra33.bienal.org.br) e se inseriu como uma espécie de apêndice do arquivo oficial da 33ª Bienal, na tentativa de estimular pesquisas mais experimentais sobre essa edição e fornecer materiais para um melhor entendimento do sistema artístico que envolveu a exposição.

Para isso, o projeto não só contou com sua equipe oficial (composta também pelo programador Bernardo Fontes, pela produtora Nina Bamberg e pelo *designer* Guilherme Falcão), mas também com uma rede extensa de colaboradores. Um deles foi o Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que tem em seu histórico pesquisas no campo da política e do ativismo em rede. Durante o período da exposição, o Labic concentrou-se em analisar os discursos construídos e publicados nas redes sociais sobre a 33ª Bienal de São Paulo: concordâncias e discordâncias em relação a obras, artistas e curadoria; discursos de ódio; possíveis *fake news*; mani-

festações sobre as eleições de 2018 etc. Vale ressaltar o ineditismo dessa investigação para o Labic, já que foi a primeira vez que o laboratório analisou os discursos criados em um contexto de um evento artístico de grandes proporções como a Bienal. Por fim, destacamos também que essa ação foi desenvolvida em parceria com o Center for Arts, Design, and Social Research (CAD+SR) de Boston.

O conceito que guiou essa investigação foi a tese de que por onde quer que passemos deixamos marcas. Muitos estudos históricos investigam essas reverberações de eventos, obras de arte ou invenções científicas. Esses vestígios podem ser desenhos (cf. GOMBRICH, 2013), poemas digitais (cf. KIRSCHENBAUM, 2008) ou documentos pessoais (cf. GINZBURG, 2017). Mesmo pequenos indícios são suficientes para ajudar a remontar histórias passadas e presentes, especular sobre o que pensavam pessoas e instituições, e entender as ideologias que operam em seus contextos. Nos tempos digitais em que vivemos, nossos rastros deixados em redes sociais dos mais diversos tipos permitem que pesquisadores analisem a complexidade de comportamentos humanos com ferramentas com um nível de detalhe impossível de ser utilizado no passado recente (KENNEDY, 2016; ANDREJEVIC, 2013; LATOUR *et al.*, 2015).

Partindo da questão inicial, "Como a 33ª Bienal reverbera nas redes sociais e em outras mídias digitais?", foram realizadas diversas coletas de rastros digitais no Facebook e no Twitter. A análise desses materiais permitiu identificar uma série de temas e modos de interação recorrentes, que frequentemente fogem daquilo que é construído pelo discurso artístico oficial. Nas redes sociais, questionamentos políticos misturam-se a convites à exposição e respostas emotivas bastante díspares do que costumam ser os discursos especializados de curadores, críticos de arte e artistas. Nosso interesse em realizar esse mapeamento foi mostrar como uma grande exposição de arte é na verdade muito maior do que sua estrutura oficial aparente. Uma exposição de arte é também um conjunto de outros índices possíveis, capazes de criar manifestações que extrapolam a esfera da arte. Analisar essas outras camadas é ir além do espaço expositivo e em certa medida entender como uma determinada sociedade se estrutura ideologicamente ao reagir a estímulos abstratos e lúdicos, como costuma ser a arte.

A seguir, apresentaremos a metodologia utilizada pelos pesquisadores do Labic no período de 70 dias de repercussão da 33ª Bienal de Arte de São Paulo nas redes sociais Twitter e Facebook. Após, analisaremos os resultados do Twitter, em que foi possível observar pulsões políticas, especialmente em relação ao "Lulaço". Em seguida, os resultados do estudo do Facebook são analisados e apresentam outras maneiras de compreender as reverberações da exposição, a partir de comentários em postagens, que frequentemente demonstram uma diversidade de emoções sobre a Bienal. Por fim, apresentamos uma discussão do que esses resultados significam para um entendimento mais ampliado do sistema artístico e do modo como a arte reverbera para além do espaço expositivo ou de suas intenções oficiais.

METODOLOGIA

O percurso seguido para a construção deste trabalho teve como base a metodologia de coleta e análise de dados aplicada tradicionalmente pelo Labic: uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. O processo é constituído, basicamente, por duas etapas: 1. coleta e mineração e 2. modelagem e análise.

Twitter

A primeira etapa (coleta e mineração) consiste na separação e triagem dos dados feitas pelo *script Ford Parse*, desenvolvido pelos programadores do Labic, que usa a API Search do Twitter, coletando por termos simultâneos mencionados pelos usuários nos sete dias anteriores à data da busca¹. Para esta pesquisa, utilizamos dez *tags* de coleta previamente selecionadas. São elas: *bienal de arte de são paulo*, *bienal de são paulo*, *33 bienal*, *afinidades afetivas*, *#33bienal*, *#afinidadesafetivas*, *#bienaldesaopaulo*, *#bienalsaopaulo*, *#bienalsp*, *#bienal2018*. A busca pode ser feita em diferentes idiomas. Entretanto, para este trabalho, coletamos dados apenas em português. Ao todo, realizamos nove coletas entre os dias 28 de agosto e 2 de novembro de 2018, totalizando 2.764 tuítes.

Em seguida, o processamento desses dados foi realizado também pelo *script Ford Parse*, subdividindo o arquivo original em diversos arquivos que permitem identificar os tuítes mais compartilhados, os usuários que participaram, a frequência de tuítes por período, *urls* compartilhadas, imagens, *hashtags* e palavras mais usadas, assim como arquivos *gdf*, usados para criar a visualização dos grafos, entre outros metadados (MALINI, 2016). Um dos métodos de visualização de dados utilizados foi o grafo, plotado no *software Gephi*², no qual aplicamos dois algoritmos: modularidade e grau ponderado médio. O primeiro permite separar, por meio de atribuição de cores e termos associativos, pequenos grupos chamados *perspectivas* ou *clusters*. Já o grau ponderado médio é uma estatística que permite visualizar os nós com maior taxa de grau de peso médio de entrada, ou seja, aqueles que recebem um maior número de interações (*retuítes*, *replies* e/ou curtidas) ganham mais destaque no grafo.

A segunda etapa (modelagem de tópicos) (BORTOLON; MALINI; MALINI, 2015) também é chamada de modelagem de dados. Nessa parte da metodologia, as mensagens são lidas e rotuladas, o que nos permite criar categorias e subcategorias de análise. Esse mecanismo facilita a visualização dos dados de forma geral para que, posteriormente, seja realizada a

1 - O *script Ford Parse* permite a coleta de dados do Twitter com um limite de busca de até sete dias, podendo haver pequenas variações por causa de aplicações do próprio site.

2 - Disponível em: <https://gephi.org/>. Acesso em: 10 out. 2018.

análise qualitativa. Para esta pesquisa, a partir da primeira leitura de resultados, determinamos três categorias e seis subcategorias. Uma vez concluída a categorização ou modelagem, passamos para a análise e descrição dos dados visualizados, como pode ser visto na seção "A 33ª Bienal no Twitter".

Tabela 1 Categorias, subcategorias e descrições de análise temática aplicadas aos dados coletados do Twitter e Facebook

Categoria	Subcategoria	Considerações
Informação	Convite	Chamando pessoas a participar, convite para visita, "vamos?"
	Indicação	Sugestão para outras pessoas participarem ou visitarem a bienal, meio de locomoção
	Notícia	Repercussão na mídia tradicional, alternativa ou focada em arte e entretenimento
Percepções	Posicionamento político	LulaLivre, esquerda, direita, Brasil, Bolsonaro, três poderes, judiciário, Marielle
	Visão artística	Arte é vida, expressão da alma, visão positiva ou negativa da arte, descrições sobre obras
	Emoção	amo, lindo, gostei, não gostei, expectativa, sensações
Outros	Em branco	Referente à categoria outros

Fonte: Elaborada pelos autores

A categoria *informação* abarca as subcategorias *indicação*, *convite* e *notícia* e consiste no agrupamento de mensagens em que os usuários das redes fazem perguntas, questionamentos sobre o funcionamento da Bienal, realizam convites para visitas guiadas ou em grupo ao espaço do evento, realizam *check-in* e marcações de local, além de mensagens com compartilhamento de notícias por veículos da mídia tradicional e especializada em arte, bem como usuários comuns publicando notícias da imprensa de maneira informativa. Já a categoria *percepções* é constituída por *posicionamento político*, *visão artística* e *emoção*.

Definimos esses subgrupos com o propósito de identificar tuites que demonstram sentimentos, vontades, impressões, críticas à arte e modos de apropriação dela, apontamentos sobre o uso ou não da arte como expressão política e tudo o que desperta afetos, sensações, ideias e contradições. Por fim, a categoria *outros* foi criada com o objetivo de adequar mensagens que, apesar de usarem as nossas *tags* de coleta, não trouxeram para o ambiente virtual o debate sobre a 33ª Bienal. Aqui foram categorizadas mensagens que falavam sobre, por exemplo, bienais do livro, de arquitetura, do grafite.

Facebook

A metodologia de coleta e análise no Facebook seguiu um caminho mais simplificado e abarcou um menor período. Usamos o *plugin* Netvizz³, uma aplicação criada pelo Digital Methods Initiative (RIEDER, 2013) que permite coletar dados e gerar arquivos relacionados às páginas e aos grupos na rede social. Para a análise da Bienal, foi feita uma coleta dos últimos 50 *posts* da página da Fundação Bienal⁴. No dia 28 de setembro de 2018, realizamos a coleta que nos retornou 38 publicações e 827 comentários. A partir desse processo, categorizamos e analisamos os comentários utilizando os mesmos critérios usados para os *tuites*, preservando as categorias e subcategorias supracitadas. Ao longo dos 70 dias de investigação, foram realizados refinamentos nas categorias e ajustes interpretativos para que inconsistências metodológicas fossem identificadas e reduzidas.

Diferentemente do Twitter, não foram classificadas publicações como *notícia* por se tratar de comentários exclusivamente relacionados à página da Fundação Bienal, e também não se observaram comentários acerca da ideia de *visão artística*. Predominantemente foram identificados comentários de *emoção* e *convite*, tendo destaque também para *outros*; no Facebook, categorizaram-se comentários com *emojis* e onomatopeias de risadas.

Mais relevante que as diferenças entre os discursos dos usuários das redes Facebook e Twitter foi a liberdade de acesso e coleta do conteúdo disponibilizado pelas duas redes sociais. Para investigar os rastros (BRUNO, 2012; LATOUR et al., 2015) deixados pelos usuários das redes, é necessária a utilização de uma forma de acesso aos dados por meio de Application Programming Interface (API). Essa Interface de Programação de Aplicação (tradução livre para o português) é um conjunto de ferramentas disponibilizado por plataformas e serviços para que desenvolvedores possam criar aplicações secundárias para tais *softwares* ou acessar os dados ali contidos (CRAMER; FULLER, 2008). O que limitou nosso processo de coleta de dados foram as limitações que a API do Facebook impõe, restringindo acesso e coleta de dados e informações dos usuários, enquanto o Twitter mantém seus dados abertos, permitindo uma acesso retroativo de até sete dias aos dados⁵. Essas considerações respaldam nossas decisões metodológicas, que dão maior espaço às informações retiradas do Twitter. Assim, o acesso aos dados dos usuários foi realizado respeitando os termos das políticas de privacidade de ambas as redes sociais, e não haverá qualquer tipo de exploração comercial dessas informações.

3 - Disponível em: <https://apps.facebook.com/netvizz>. Acesso em: 10 out. 2018.

4 - Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/bienalsaopaulo/>. Acesso em: 31 out. 2018.

5 - Pode ocorrer de a coleta retornar mensagens de até dez dias retroativos. No entanto, o grupo de programadores do Labic entende que o trabalho com sete dias permite uma possibilidade de erro de dados menor, uma vez que pode ou não trazer mais dados por causa da inconsistência na rede social Twitter.

A 33ª BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO NO TWITTER

Tabela 2 Análise temática do período entre os dias 28 de agosto e 2 de novembro de 2018

Categoria	Subcategoria	Considerações	Total	Total por categoria
Informação	Convite	Chamando pessoas a participar, convite para visita, "vamos?"	29	709
	Indicação	Sugestão para outras pessoas participarem ou visitarem a bienal, meio de locomoção	96	
	Notícia	Repercussão na mídia tradicional, alternativa ou focada em arte e entretenimento	584	
Percepções	Posicionamento político	LulaLivre, esquerda, direita, Brasil, Bolsonaro, três poderes, judiciário, Marielle	956	1514
	Visão artística	Arte é vida, expressão da alma, visão positiva ou negativa da arte, descrições sobre obras	223	
	Emoção	amo, lindo, gostei, não gostei, expectativa, sensações	335	
Outros	Em branco	Referente à categoria outros	541	541
			2764	2764

Fonte: Elaborada pelos autores

Categoria percepções

Posicionamento político: ato Lula Livre como tema principal

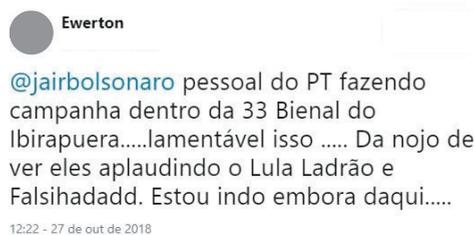
Dada a conjuntura política que reuniu diversos atos políticos desde 2013 até a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, então líder nas pesquisas de intenção de voto para presidente em 2018, o assunto que mais reverberou nas redes na primeira semana de Bienal foi o movimento pró-Lula, convocado pelos coletivos Aparelhamento e Jararaca Cultural, chamado "Lulaço". Nesse ato, apoiadores (na maioria, artistas) do ex-presidente Lula circularam pelo espaço da Bienal com faixas, cartazes, apitos, trompetes e vozes com palavras de ordem em defesa do político e contrárias a sua prisão. Esse conteúdo foi compartilhado centenas de vezes, ditando a agenda de comentários sobre a primeira semana da 33ª Bienal. Os atores que tiveram forte influência na disseminação do "Lulaço", que ocorreu no dia 7 de setembro, na abertura da 33ª Bienal, foram basicamente perfis de mídia alternativa como @

midianinja, @dcm_online e @j_livres. Esses três atores, juntos, produziram apenas sete tuítes, mas obtiveram 814 retuítes até a data final da nossa coleta. Posterior ao ato pró-lula, tivemos uma queda abrupta na quantidade de tuítes coletados.

Outro tema que aparece como posicionamento político, mas com menor intensidade, é a relação criada entre o incêndio que destruiu o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, e lideranças de esquerda vinculadas à reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), além de questões acerca das verbas destinadas pelo governo federal por meio da lei de incentivo à cultura chamada "Lei Rouanet". Atualmente essa lei é um dos alvos dos grupos de extrema direita no Brasil que a define como uma forma de financiar artistas já consolidados e de "esquerda", o que configuraria, segundo esses grupos, uma forma de desvio de dinheiro público para fins pessoais. Apesar disso, uma outra parcela da sociedade, mais ligada às questões político-sociais e de maior abrangência, surge como defensora da lei de fomento cultural e se propõe a explicar quais seus objetivos fundamentais. Foi o que aconteceu em 13 de outubro, quando o coletivo Jararaca Cultural realizou uma conversa aberta na Bienal para esclarecer o funcionamento dessa lei ao público geral, além de discutir outras questões sobre arte e política.

Conforme a votação do segundo turno da eleição presidencial se aproximava, já era esperado algum tipo de referência ao cenário político nas publicações. Conforme previsto, os candidatos Fernando Haddad (Partido dos Trabalhadores – PT) e Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal – PSL) apareceram nos tuítes coletados, sendo pautados em quatro ocasiões. O primeiro aparece sendo mencionado por apoiadores que desejam conquistar votos nas redes sociais, enquanto o segundo é mencionado para uma espécie de denúncia contra atos políticos dentro da Bienal.

Figura 1 Tuíte de denúncia sobre possível uso político da Bienal ao presidencial Jair Bolsonaro



Fonte: <https://twitter.com>. Acesso em: 27 out 2018.

Emoção: afetos na Bienal

Essa subcategoria nos ajuda a formular possíveis hipóteses para a pergunta sobre a Bienal: "O que os não especialistas têm a dizer?". Nela, pudemos observar tuítes que aparente-

mente pertenciam a atores sociais movidos por emoções, sentimentos, sensações, angústias etc. provocados pela observação ao espaço expositivo e que aceitaram o "Convite à Atenção" proposto pela exposição no tema "Afinidades Afetivas".

Essa subcategoria foi utilizada de acordo com a presença de termos que remetessem a sentimentos, vontades e sensações, como "triste", "me atraiu", "amor", "quero voltar!", "dinheiro jogado fora" (mesmo que a Bienal seja na verdade um evento gratuito), "maravilhoso", "não me conquistou", "muito incrível", "queria ir", "bem ruim", entre outros.

Ao longo das análises, essa categoria apresentou oscilações quantitativas, o que não diminuiu sua importância, já que nosso maior interesse se concentrava na análise qualitativa desses dados. A emoção sobre a Bienal, no período analisado para essa categoria (entre 18 de setembro e 8 de outubro), relacionou-se à ideia de curiosidade em relação ao que era exibido no espaço expositivo. Observamos que não houve uma preocupação em se mostrar culto perante as obras, predominando um discurso mais popular e corriqueiro.

Em um outro momento da análise, identificamos o compartilhamento de imagens da exposição como conteúdo determinante para além das afetividades textuais. A *emoção das fotos* se destacou no conjunto de dados estudado. Uma das características marcantes dessa percepção foi o uso constante das *hashtags* do evento no compartilhamento da imagem, uma espécie de demarcação de território, apontando para o horizonte dos afetos transmitidos pelas imagens. Majoritariamente, os visitantes demonstraram suas emoções por meio de fotografias publicadas no Instagram e redirecionadas para o Twitter. Essa preferência por fotografias revela algo bastante importante sobre o modo contemporâneo de relação entre o público e o espaço de arte. Hoje, quase sempre, essa relação se dá tendo um corpo para além do corpo da obra e do visitante: o do aparato fotográfico (costumeiramente, o celular).

Visão artística: compartilhamento da arte

Para essa classificação, foram identificados conceitos em torno da arte pela arte, expressão da alma, descrições das obras e críticas às obras (positivas ou negativas). Durante o período de coletas, surgiram mensagens que remeteram a percepções do visto, mas que não se colocam como questionamentos efetivos à produção da arte, nem como objeto político nem como apenas artístico. Num primeiro momento, foi observada a exposição de si perante a exposição vista, com comentários acerca do observado. A descrição da arte ou da percepção é identificada como estratégia discursiva, que pode ser considerada um dos principais pilares dessa subcategoria de análise.

Figura 2 Tuites de usuários no contexto de visão artística sobre a exposição



Fonte: <https://twitter.com>. Acesso em: 27 out 2018.

Nas coletas entre 9 de outubro e 2 de novembro, no conjunto de dados, apareceram com grande notoriedade dois perfis na rede, sendo eles já conhecidos pela pesquisa: o perfil oficial da Bial [@BialSaoPaulo](#) e o *bot* [@outra33Bial](#). As funções desempenhadas pelos perfis são totalmente diferentes entre si. O perfil da Fundação Bial realiza diversas publicações de conversas, palestras e falas de curadores, artistas e pesquisadores como Tales Ab'saber, Gabriel Pérez-Barreiro e Thiago Gil, e em sua maioria são tuites com compartilhamento de vídeos vinculados ao YouTube. Essa função de dispersão de conteúdo oficial atua como mecanismo de assessoria de comunicação do próprio evento.

Já o perfil [@outra33bial](#) foi criado como parte de "Outra 33ª Bial de São Paulo", mesmo projeto que dá origem a este artigo. O *bot* publicou tuites gerados por uma inteligên-

cia artificial treinada a partir de textos de edições anteriores da Bienal de São Paulo. Os discursos criados⁶ revelam como o discurso especializado em artes se constitui a partir de uma reunião de diversos termos amplos e abstratos. Muitas vezes, esses termos são clichês e não necessariamente têm a preocupação em comunicar-se com o leitor de uma forma acessível.

Categoria informação

Notícia: o informativo de trânsito foi mais relevante

Nessa subcategoria, os conteúdos publicados e compartilhados partem principalmente de perfis oficiais, sendo replicados por usuários comuns que repercutem o conteúdo da imprensa. O conjunto de perfis é constituído por mídias tradicionais, como *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *El País*; por mídia alternativa, representada por *Jornalistas Livres*, *Mídia Ninja* e *Catraca Livre*; e as especializadas em arte, como *Bravo!*, *Hipermedula.org* e *Revista Magenta*. Mas, apesar de toda circulação de informação referente à Bienal de Arte, os tuítes de maior compartilhamento partem do perfil @radiotransitofm, um informativo sobre o trânsito de São Paulo. As principais mensagens do perfil da Rádio Trânsito fazem menção ao horário de funcionamento da Bienal e ao fluxo de carros em seu entorno. O fato de uma estação de rádio sobre trânsito ter sido, na verdade, a responsável pelo maior número de tuítes sobre a Bienal na mídia tradicional mostra exatamente o que este estudo almeja destacar: uma exposição de arte reverbera para além de sua esfera especializada. No caso, a exposição tornou-se relevante não por causa de suas mais de 700 obras, mas pelo seu caráter de ponto de referência na cidade, causando impacto direto no cotidiano das pessoas que circulam pelas regiões próximas do local da exposição. Trata-se de uma reverberação da Bienal sobre um público que talvez não tenha sequer tido tempo de visitar pessoalmente o evento.

Figura 3 Tuíte referente à Rádio Trânsito FM, de São Paulo, com serviços sobre a Bienal e seu entorno



Fonte: <https://twitter.com/radiotransitofm>. Acesso em: 27 out 2018.

6 - Os exemplos estão disponíveis em: <https://outra33.bienal.org.br/pt-br/acao/bot-outra-33bienal/>. Acesso em: 20 dez. 2018.

Por meio de análise qualitativa, foi observado que a mídia tradicional desempenhou um papel importante no processo de disseminação de informações oficiais sobre a Bienal. Além disso, essa categoria identificou acontecimentos não rotineiros, mas que trouxeram um diferencial ao evento como a repercussão da visita de crianças de uma escola municipal de São Paulo à exposição e a presença de poucas mulheres como artistas expositoras na 33ª Bienal de Arte de São Paulo.

Convite: chamamentos para visitar a exposição

A subcategoria convite agrupou comentários e tuítes que tinham como principal objetivo instigar outros a visitar a Bienal e participar dela. Agrupamos mensagens que usam termos como "vamos", "vamo", "irmos", "inscrever", "me leva", "bora" e "ir juntos", que caracterizam uma proposta ao outro de visitar a Bienal. Em geral, não encontramos muita representatividade quantitativa. Os tuítes que foram subcategorizados apresentaram duas características principais em comum: o desejo de visitar a exposição ou um convite informal a amigos. Além disso, encontramos alguns comentários de usuários que visitaram as edições anteriores e gostariam ou pretendiam visitar essa Bienal.

Indicação: destaque para público não especializado

Sua consistência é baseada em mensagens sobre informações ou ainda propostas sobre como aproveitar melhor a exposição de arte ou sugestões de visitantes. Os termos que demarcam essa subcategoria são: "veja", "olhe", "olha", "vai até", "começou hoje", "pegarei o material", "a partir de", "vão transmitir?", "será disponibilizada?", "se liga", "onde é?". Esses termos coloquiais nos ajudaram a concluir que a Bienal extrapola seus discursos oficiais permeados de palavras complexas e se transforma em outros modos discursivos muito mais acessíveis e democráticos. Curioso notar que essa tradução da Bienal para públicos mais amplos foi realizada não pela instituição ou pela curadoria a partir de seus canais legitimados, mas em esferas mais amadoras, construídas por aqueles que muitas vezes não são considerados na formulação do discurso artístico oficial.

OS RASTROS DOS ATORES MAIS RELEVANTES NAS REDES SOCIAIS

Para observar os principais atores que reverberaram nas redes sociais durante os 70 dias de investigação, foi utilizada a visualização em forma de grafo. Esse método consiste na construção de uma rede dos perfis que se conectaram entre si por meio de atividades de compartilhamento (retuíte) entre 22 de agosto e 2 de novembro de 2018. Nas redes sociais, os perfis são tomados como atores com poder de discussão. E esses atores se relacionam entre si. Quando tratamos de Twitter, por exemplo, a interação entre os atores consiste na curtida, no retuíte, na menção, nos *replies* e nos comentários. No Facebook são curtidas (reações), comentários e

sidade de relações, usamos o *software* Gephi para criar uma visualização⁷. Com a presença de 1.686 nós, observamos na rede que apenas quatro atores tiveram maior número de retuítes no período coletado. Além disso, três deles são veículos de mídia independente (@j_livres, @dcm_online e @midianinja). Esses são atores centrais da rede e têm estreita relação com a primeira semana da Bienal, pois foram esses os perfis que repercutiram o ato em defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso em Curitiba em abril.

O movimento "Lulaço", portanto, reverberou mais do que as próprias obras expostas no evento, sendo somente ele responsável por 814 tuítes do total de 2.764. Já o perfil @didi_forelsket, que também repercute o ato político, é identificado como um perfil teleguiado (que pode ser um robô ou humano) a favor do PT e do ex-presidente Lula. Isso pode ser afirmado em função da frequência de publicações unívocas sempre em defesa do PT e de Lula.

Por sua vez, os perfis de mídia também tiveram importante participação nesse contexto. Foi por meio deles que houve a repercussão da Bienal de forma mais amplificada, com matérias divulgando horários de funcionamento, obras expostas, artistas e curadores participantes e curiosidades acerca da 33ª Bienal de Arte de São Paulo. Entre as mídias tradicionais e especializadas, destacamos os perfis @cartacapital, @portalr7, @estadaocultura, @folha, @estadao, @jornaldagazeta. @radiotransitofm, @sp_arte, @jornalcultura, @marchahist, @hipermedula, @bravonline, @artebrasileiras e @RevistArtishock.

NUVEM DE PALAVRAS DAS BIOS DOS USUÁRIOS

Figura 5 Nuvem de palavras retiradas da descrição dos perfis atuantes na rede e que constam em nossa base de dados sobre a 33ª Bienal



Fonte: Elaborada pelos autores.

7 - Aplicamos duas métricas principais: o grau ponderado médio, que corresponde a uma média ponderada da quantidade de retuítes recebidos, o que afeta o tamanho do nó, e a modularidade, que agrupa os atores conforme proximidade de conteúdo e relações.

A nuvem de palavras permite observar quais as características apontadas pelos usuários a partir de como os próprios usuários se descrevem⁸ no Twitter. Estão reunidas nessa nuvem de palavras as descrições dos usuários que participaram da conversação na rede sobre a Bienal durante todas as coletas realizadas, entre 28 de agosto e 2 de novembro de 2018. Com base nesses dados e na imagem referida, pode ser traçado um perfil geral dos visitantes e dos usuários que fizeram parte da 33ª Bienal, como os veículos de mídia.

Podemos começar a caracterização pela palavra "arte", em destaque, que é derivada principalmente da primeira semana de coletas, quando ocorreu o ato pró-Lula. Associado ao evento, o termo "petista", que também é decorrente dessa manifestação, surge como uma das características do visitante ou militante virtual.

Outro fator que contribui para aparição do termo "arte" são as publicações do perfil @grupodobemestar, responsável pelo ato a favor da melhora do ar na capital de São Paulo. Além disso, o perfil mencionado é responsável pela aparição da palavra "humanista", uma vez que em sua descrição há a seguinte frase: "Pessoas que se encontram para colocar a ARTE, a CIÊNCIA HUMANISTA, o PROTAGONISMO CIDADÃO e a ESPIRITUALIDADE a serviço do BEM ESTAR e da FELICIDADE". O perfil também faz uso de *hashtags* variadas para impulsionar suas mensagens, utilizando não somente termos referentes à Bienal, mas também outros como #ENEM para alcançar seus objetivos. Essa é uma estratégia típica de perfis que buscam popularidade no Twitter.

Termos como "jornal", "cultura", "política", "literatura", "editora" e "autor" também surgem como outros sujeitos que participaram da Bienal ou a repercutiram no Twitter, em especial da mídia, jornalismo, e literatura. Em outros momentos, jornalistas, artistas, fotógrafos, administradores, perfis ligados à ciência e opinião, escritores, editoras, ilustradores, TV e notícias também repercutiram o conteúdo da Bienal.

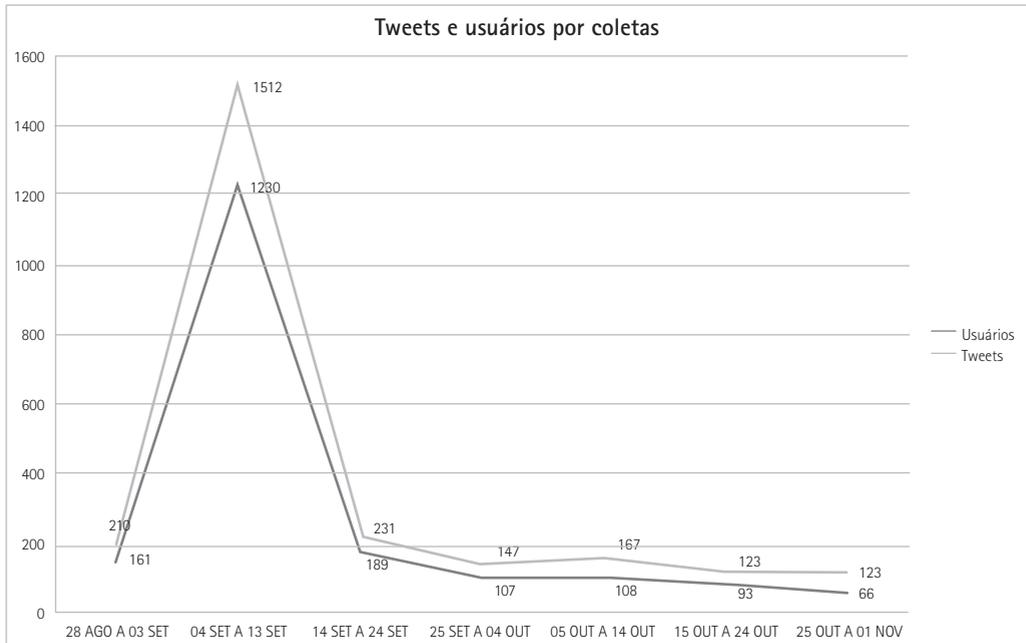
O ATO PRÓ-LULA FOI O MAIS RELEVANTE EVENTO DA BIENAL NAS REDES SOCIAIS

O gráfico de frequência de tuítes por período nos possibilita observar como o evento de arte, por meio das *tags* de coleta predefinidas, movimentou a rede no período entre 28 de agosto e 2 de novembro de 2018. Para essa análise, definimos separar a quantidade de tuítes por períodos que variam de 7 a 10 dias, considerando as coletas e suas variações. Pelo Gráfico 1, é possível, portanto, visualizar como o tema e os acontecimentos em seu entorno

8 - Para alcançar esse resultado, foi selecionada no *dataset* apenas o *user_description*, que compila todas as descrições da bio dos perfis coletados. Assim, foi criada uma nuvem de palavras com os termos ali agrupados, o que permitiu traçar perfis dos visitantes e dos comentaristas da Bienal.

influenciaram a conversação em rede e quais variantes receberam maior atenção por parte dos usuários.

Gráfico 1 Correlação entre crescimento de interações e “Lulaço” com base nos tuítes diários



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao iniciarmos as análises de tuítes por períodos, constatamos, logo no primeiro momento, um crescimento abrupto no número de tuítes no dia 7 de novembro, data de abertura da 33ª Bienal, sendo decorrente majoritariamente do ato político ocorrido no interior da exposição, em defesa do ex-presidente Lula. Todos esses tuítes contribuíram para o crescimento apresentado no gráfico da segunda semana de coleta, quando o evento gerou mais interação entre os usuários na rede, tendo como base os termos coletados.

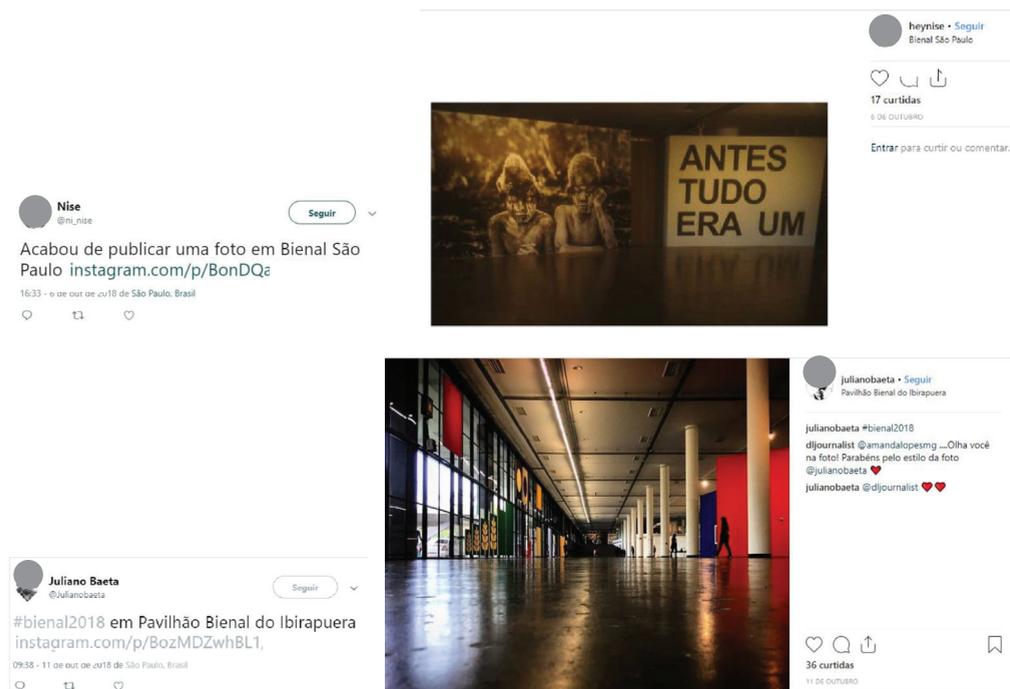
Posterior a isso, um segundo momento, entre os dias 14 e 24 de setembro, apontou-nos para tuítes que repercutiram a primeira participação de alunos de escolas municipais como expositores na Bienal, com obras confeccionadas por mais de 500 alunos, como retrata a publicação feita pelo @jornal_cultura no dia 17 de setembro. Além disso, houve a repercussão da participação de crianças entre 5 e 14 anos na confecção de cogumelos de argila para a obra *Vivam os campos livres*, do artista e curador espanhol Antonio Ballester Moreno.

Por fim, o terceiro período, de 9 de outubro a 2 de novembro, apresentou uma grande variação do número de tuítes em comparação aos demais relatórios, o que não significa que

o tema Bienal tenha sido abordado nessas publicações. As observações feitas constataram que o perfil *@grupodobemestar*, que fez uso de *hashtags* variadas para o impulsionamento das duas publicações, influenciou nos picos de tuítes, mesmo que não falasse especificamente da 33ª Bienal. Dos 27 tuítes realizados durante o dia 13 de outubro, dez foram feitos pelo perfil, e, no dia 29 de outubro, 15 dos 27 tuítes coletados também são originais do *@grupodobemestar*. Dentre todas as publicações feitas pelo usuário, apenas um tuíte faz referência à Bienal de Arte de São Paulo: uma intervenção "pela qualidade do ar" na cidade de São Paulo e que ocorreu no espaço da Bienal.

Um detalhe muito interessante foi a sugestão de visita à exposição realizada pelo humorista Marcos Veras em seu perfil no Twitter, que gerou um grande número de interações em torno da expressão "Bienal de Arte de São Paulo" ao longo do dia 20 de outubro. Além desse convite especial, observou-se um grande número de check-ins de visitantes e compartilhamento de fotos, além de algumas menções sobre novas exposições na Bienal. A seguir, destacamos algumas das imagens compartilhadas pelo Instagram, coletadas manualmente a fim de demonstrar as afecções das imagens sobre a 33ª Bienal de Arte de São Paulo.

Figura 6 Publicações nas mídias sociais que demonstram emoções dos usuários perante suas percepções sobre a Bienal





Fonte: Elaborada pelos autores.

A BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO NO FACEBOOK

Mesmo diante das limitações impostas pelo Facebook para a coleta de dados⁹, foi possível identificar no perfil oficial da Fundação Bienal¹⁰ quais seriam as colaborações discursivas daqueles que seriam os "não especialistas". Para tanto, coletamos no dia 28 de setembro as últimas 38 publicações da página da Bienal no Facebook e seus respectivos comentários (total de 827).

Para manter um equilíbrio lógico no processo de categorização, mantivemos as mesmas categorias utilizadas na análise do Twitter, preservando, portanto, as categorias informação (convite, indicação e notícia), percepção (posicionamento político, visão artística e emoção) e outros. Desse modo, buscamos encontrar brechas deixadas nas análises anteriores para que fossem identificadas e reduzidas no decorrer do processo sobre as reverberações e os discursos dos não especialistas sobre a 33ª Bienal de Arte de São Paulo.

9 - Como resposta aos escândalos de vazamento de dados, o Facebook resolveu reduzir o acesso de desenvolvedores a dados públicos de seus usuários por meio de API. As mudanças impactaram a quantidade de dados acessados pelos mecanismos oficiais. Mais informações estão disponíveis em: <https://www.marceloalves.org/blog/novas-modificacoes-na-facebook-graph-api-o-que-muda-para-monitoramento-e-pesquisa>. Acesso em: 10 out. 2018.

10 - Disponível em: <https://www.facebook.com/bienalsaopaulo/>. Acesso em: 10 out. 2018.

Tabela 3 Análise temática de 38 postagens do Facebook e 827 comentários

Categoria	Subcategoria	Considerações	Total	Total por categoria
Informação	Convite	Chamando pessoas a participar, convite para visita, "vamos?"	145	709
	Indicação	Sugestão para outras pessoas participarem ou visitarem a bienal, meio de locomoção	34	
	Notícia	Repercussão na mídia tradicional, alternativa ou focada em arte e entretenimento	0	
Percepções	Posicionamento político	LulaLivre, esquerda, direita, Brasil, Bolsonaro, três poderes, judiciário, Marielle	4	376
	Visão artística	Arte é vida, expressão da alma, visão positiva ou negativa da arte, descrições sobre obras	0	
	Emoção	amo, lindo, gostei, não gostei, expectativa, sensações	371	
Outros	Em branco	Referente à categoria outros	273	273
			827	827

Fonte: Elaborada pelos autores

Em *posicionamento político*, uma das subcategorias vinculadas à ideia de *percepções*, houve muito menos resultados do que notamos no Twitter. Ainda que o total de comentários seja de apenas quatro, dois deles fazem menção ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro, sendo uma mensagem contrária e outra favorável. Nota-se, portanto, que o ato pró-Lula – evento mais relevante no Twitter – não obteve o mesmo destaque no Facebook.

Quadro 1 Exemplos de comentários de posicionamento político no Facebook da Bienal

Comentário
Dilma foi impichada a pedido do povo enquanto o país era assaltado! Esse mesmo povo que coloca, tira se for necessário! Há que se ter como certo que o povo não é besta! #Bolsonaro17
Bilionésima acusação! Incansáveis bolsominions... Carlão tá voltando!

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em contrapartida, os outros dois comentários reforçam mensagens de apoio ao Museu Nacional, que sofreu com um incêndio que destruiu a maior parte de seu acervo. Em mensagem publicada pela Fundação Bienal, a entidade presta solidariedade ao museu e aos pesquisadores, e reforça a cobrança por políticas públicas de conservação dos acervos e da cultura no Brasil. Diante dessa publicação, foram realizados dois comentários. Um com a mensagem "força Brasil!" e o outro criticando o país, que, além de não proteger o patrimônio cultural, é visto como "falido".

Quadro 2 Exemplo de comentário de posicionamento político no Facebook da Bienal

Comentário
Esse país está falido, pior são os brasileiros nas filas dos hospitais!!!

Fonte: Elaborado pelos autores.

De modo geral, dentro da subcategoria *emoção*, enquadram-se a maior parte dos comentários.

Esses comentários são muito diversos e expressam sentimentos e adjetivos como "amo", "mais perfeito", "amei", "linda" etc., mas também reações críticas e negativas. Os usuários formulam suas opiniões considerando o papel da arte, sua importância, e críticas ao evento, de maneiras mais longas ou curtas, demonstrando uma ampla gama de reações contrárias à Bienal ou a favor dela. Entre os comentários críticos, destaca-se o teor político: são comentários em que o valor artístico das obras é posto em discussão como forma de crítica aos artistas (em contraposição ao "POVO"), aos valores morais, às nacionalidades etc.

Quadro 3 Amostra de alguns comentários das postagens no Facebook da Bienal

Comentário
<i>"Bienal de pedreiro"</i>
<i>"Bienal dos artistas gringos!"</i>
<i>"E ainda somos condenados se não entendemos ou condenamos o espírito da coisa. O corporativismo dos artistas (de todos os segmentos) condena aqueles que não apreciam uma obra. Mas a arte é feita para o POVO, não só para outros artistas. Então a opinião do POVO e não a de intelectuais e artistas é que deveria valer para qualificar uma obra de arte!!"</i>
<i>"Eu amo arte! não sei explicar como me fascina tanto, não sou formada em arte mas, acredito que nunca somos os mesmos depois de admirar uma obra de arte."</i>
<i>"Meu nível de cultura deve ser muito baixo Desde quando um monte de fio pendurado é arte?"</i>
<i>"Minha cueca pendurada na asa de um penico foi rejeitada !!!!!!!!!!"</i>
<i>"Não sei exatamente o que as pessoas chamam de arte. Tempos atrás um grupo de pessoas nus num palco andavam em círculos "futucando" um o ônus do outro. Isso é arte? Um sujeito nu deitado no chão. ...isso é arte? Basta de idiotas funcionais brincando com a vida. Cultura é muito mais que acúmulo de conhecimentos."</i>
<i>"Parece que nessa vai ter um pouquinho de arte, por que as 3 anteriores foi um lixo."</i>
<i>"Perceber arte é enriquecedor. Perceber porcaria é perda de tempo."</i>
<i>"Pintar que é bom NENHUM DELES PINTA MAIS, ou melhor, NÃO DEVEM MESMO PINTAR NADA! SÓ INVENCIONICES SEM FUNDAMENTO. A ARTE FICOU BURRA!! Essas Bienais já deram no saco faz tempo!!!! PQP!?!"</i>
<i>"Se fizerem isso pago ai ninguém vai mesmo."</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO: AS REVERBERAÇÕES DA 33ª BIENAL ACONTECERAM FORA DO DISCURSO OFICIAL

A partir da análise dos rastros digitais, que representam algumas das reverberações da 33ª Bienal de Arte de São Paulo para fora do seu espaço expositivo, notamos uma série de outras camadas adicionadas àquelas pretendidas pela curadoria e pelos artistas. Os discursos construídos por meio dessas redes são amplos e diversos, muitas vezes inesperados, frequentemente políticos e de diversas maneiras totalmente diferentes dos representados ou esperados pelo espaço expositivo. Esse espaço digital se apresenta não necessariamente como um espaço de compreensão da arte exposta na Bienal ou mesmo de discussão sobre arte no sentido geral. Trata-se de uma rede diversa que reverbera não apenas questões sociais, ten-

sões políticas e de visão artística, mas também aspectos do dia a dia de uma cidade em movimento (trânsito).

No Twitter, destacou-se a reverberação de manifestações dentro do espaço da Bienal como uma forma de expressão política: o evento do "Lulaço" movimentou uma ampla gama de atores, com bastante repercussão, especialmente a partir da mídia alternativa. Observaram-se ainda outras tensões políticas, como o Incêndio no Museu Nacional do Rio, a política partidária (Haddad *versus* Bolsonaro) etc. Assim, nota-se que uma conexão direta entre os espaços comunicativos ou dirigidos à arte torna-se uma forma de resistência. Em relação às manifestações políticas, os rastros digitais investigados neste trabalho de pesquisa mostraram a dificuldade ou mesmo a impossibilidade em separar a arte das questões relacionadas à política. Isso pode ser comprovado não só com o pico de interações nas redes sociais no "Lulaço" já citado, como também com as muitas interações durante o período eleitoral brasileiro – que ou questionavam a Bienal por não exibir obras que respondiam diretamente ao contexto político nacional ou cobravam valores mais moralistas nos trabalhos artísticos do evento. No universo digital analisado por esta pesquisa, uma grande marca aparece em evidência: a política e a arte não andam separadas seja nos discursos oficiais, seja nos não-oficiais.

Outra questão evidente é sobre quem domina o discurso oficial da Bienal e a quem ele serve ou interessa. De acordo com nossas análises, esse papel é ligado intimamente à imprensa, seja ela tradicional, independente ou especializada. No Twitter, identificamos relativamente poucas interações com a Bienal, com muito maior presença da circulação de informações por parte dos grandes veículos de imprensa. A imprensa tradicional tem uma presença constante, mas se movimenta especialmente na abertura (por causa da novidade), dispersando-se cada vez mais com o tempo. Há que se considerar a interessante exceção à já mencionada Rádio Trânsito, que inesperadamente movimentou fortemente as repercussões da Bienal ao longo do tempo. Contudo, notamos também a presença de expressões muito pessoais que se distanciam de uma narrativa oficial.

As pessoas naturalmente se relacionam a Bienal como um passeio/entretenimento, típico de um evento de grande proporção. Há, nesse sentido, uma grande força da construção de presença no espaço: as pessoas compartilham imagens delas na exposição, fazem *check-in* ("estou aqui"), compartilham convites e indicações, além de emoções passageiras ("que lindo"). Isso mostra como a Bienal não é apenas uma exposição de arte, mas também parte de uma rede mais complexa: mais importante do que os discursos das obras ali presentes parece ser o discurso de que se está ali e da construção da identidade das pessoas no mundo digital.

Deparamo-nos com um panorama diferente ao observarmos as reverberações da Bienal no Facebook. Pelos comentários nas publicações oficiais, conseguimos nos aproximar um pouco mais de respostas emocionais sobre a Bienal. Ao nos atentarmos a uma análise qualitativa das mensagens do Facebook, percebemos que pontos de vista sobre o papel da arte

são colocados em discussão e acabam por gerar reflexões, positivas ou negativas. Há diversas compreensões sobre a função da arte e suas falhas na relação com a sociedade. Os usuários frequentemente se dividem entre contempladores da "arte pela arte" e da "expressão da alma"; aqueles que entendem que a Bienal não consegue alcançar o público popular ("povo"); aqueles que criticam a arte pela forma como é realizada ou, ainda, que se surpreendem com as formas de expressão escolhidas pelos artistas.

A análise da rede de discursos sobre um evento de arte de grandes proporções, como a Bienal, mostra-nos que a arte acontece num contexto maior que o artístico ou que isso está associado às pesquisas da chamada crítica institucional. O mapeamento desses muitos discursos comprova uma das definições mais aceitas sobre o espaço de arte feitas por artistas, críticos e curadores praticantes da crítica institucional: a arte e seu território são um campo essencialmente social, permeado de relações que vão muito além do enunciado oficial conferido às obras ali expostas (FRASER, 2014).

CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Quando o período expositivo de uma grande exposição de arte acaba, aquilo que costuma ficar de forma mais acessível é um conjunto de documentos oficiais, milimetricamente pensados para servir como uma espécie de tradução daquilo que ocorreu e, claro, controlar as possíveis interpretações dos pesquisadores do passado. Desde a sua formulação, o projeto "Outra 33ª Bienal de São Paulo" pretendeu problematizar esse conjunto de materiais oferecendo camadas da exposição que costumeiramente não são levadas em conta e preservadas.

Este estudo apresentou uma análise das reverberações da 33ª Bienal de São Paulo nas redes sociais (Twitter e Facebook). Por meio dos rastros encontrados, conseguimos oferecer um modo de compreensão dessa exposição que quase nada tem a ver com as intenções e os discursos da instituição, do curador e dos artistas, mas que valoriza uma série de outras vozes que surgiram ao longo da 33ª Bienal. Essa polifonia quase nunca considerada continua existindo quando a exposição acaba, mas de um modo totalmente descentralizado, e, a qualquer momento, pode facilmente se perder na imensa quantidade de informações postadas incessantemente na *internet*. Com essa análise, porém, esse cenário se transformou e esses discursos agora não só estão sistematizados, como também facilmente acessíveis, já que integram o conjunto de materiais e análises entregues pelo projeto "Outra 33ª Bienal de São Paulo" ao arquivo oficial da instituição Bienal – e disponível no website da pesquisa. Embora pesquisas de redes sociais sejam frequentemente feitas pelo setor de comunicação do museu, elas quase nunca estão facilmente acessíveis para o público em geral. Assim, ao tornarmos o resultado deste trabalho público, acessível e arquivado, esperamos que, no futuro, os pesquisadores que irão estudar essa edição da Bienal sintam-se estimulados a considerar também

essas camadas não especializadas da mostra e que o material sirva de estímulo para que suas pesquisas se tornem mais experimentais e inclusivas.

Acreditamos, por fim, que este artigo seja uma contribuição para os campos da arte, da História das exposições e da comunicação que estudam o sistema da arte como algo muito maior do que seus códigos específicos, quase sempre produzidos e compreendidos apenas por uma camada da sociedade elitizada pertencente ao cenário da arte contemporânea. A partir do trabalho conjunto aqui realizado por pesquisadores e artistas de áreas de atuação e pesquisa diferentes, tivemos como principal intenção mostrar que o sistema da arte pode e deve ser encarado como algo mais amplo do que seu discurso tradicional codificado. Ao reunirmos, selecionarmos e analisarmos com atenção outras vozes, queremos enfatizar que a arte é acima de tudo um conjunto de práticas sociais que deve ser encarado como um campo para além de seus objetos expostos. Em um plano geral, este projeto como um todo buscou tomar a Bienal e o sistema da arte em que está envolvida como um sistema a ser desmistificado, decodificado e questionado.

Network of speeches: constructing "Another 33rd Sao Paulo Biennial" from digital traces on Twitter and Facebook

Abstract: As part of the artwork "Another 33rd Sao Paulo Biennial", which sought to create an alternative archive of the Biennial's artistic system, a group of multidisciplinary artists and researchers analyzed the discourses constructed and published on social networks about the exhibition. Through the collection and analysis of public traces of user interactions on Facebook and Twitter, the objective of this research was to investigate which unofficial speeches about the event reverberated out of the exhibition space. Data was collected and mined using the Ford Parse script, developed by Labic (Ufes). We obtained 2,764 Twitter posts, and 38 posts and 827 comments on Facebook between August 28 and November 2, 2018. Quantitative and qualitative analysis allowed us to observe a close relationship between artistic space and social and political issues. The most relevant theme in the period was the pro-Lula act, called "Lulaço", which was held at the opening of the Biennial. Other research results show point to diverse unofficial discourses reverberated through social networks during the main art event in Brazil: between press attention, negative and positive emotions, a traffic radio, and check-in through photos. Instead of an elucidative or even definitive study on the subject, this work had the intention of contributing to the creation of a culture of investigation of the repercussions that escape the traditional methods of measuring the impact of a large art event. We offer a broader understanding, which understands the art system as something larger than its traditional encoded discourse. By carefully gathering, selecting, and analyzing other voices, this paper emphasizes that art is above all a set of social practices and should be viewed as a field beyond its objects. Further studies can be made in the future from the collected data sets, as the data collected is kept as part of the institution's archive, offering layers of the exhibition that are usually not taken into account and preserved.

Keywords: Digital traces. Museum. Biennial of São Paulo. Social networks. Art.

REFERÊNCIAS

ANDREJEVIC, M. *Infoglut: how too much information is changing the way we think and know*. London: Routledge, 2013.

BORTOLON, B.; MALINI, M.; MALINI, F. Gênero e ativismo online: um estudo de caso da campanha não mereço ser estuprada no Facebook. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 38., 2015. Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3524-1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRUNO, F. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. *Revista FAMECOS: Mídia, Cultura e Tecnologia*, v. 19, n. 3, p. 681-704, 2012.

CRAMER, F.; FULLER, M. Interface. *In: FULLER, M. (ed.). Software studies: a lexicon*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2008. p. 149-153.

FRASER, A. O que é crítica institucional? *Concinnitas*, v. 2, n. 24, p. 1-4, dez. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/viewFile/18731/1364>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. São Paulo: LTC, 2013.

KENNEDY, H. *Post, mine, repeat: social media data mining becomes ordinary*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

KIRSCHENBAUM, M. G. *Mechanisms: new media and the forensic imagination*. Cambridge, MA: MIT Press, 2008.

LATOUR, B. et al. O todo é sempre menor que as partes: um teste digital acerca das mônadas de Gabriel Tarde. Tradução Flávia Gonsales e Beatriz Redko. *Parágrafo*, v. 2, n. 3, p. 7-25, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331627537_O_Todo_e_Sempre_Menor_que_as_Part es_um_teste_digital_acerca_das_monadas_de_Gabriel_Tarde. Acesso em: 10 out. 2018.

MALINI, F. Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 25., 2016, Goiânia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2016.

RIEDER, B. Studying Facebook Via Data Extraction: the Netvizz Application. *In: ANNUAL ACM WEB SCIENCE CONFERENCE*, 5., 2013. *Proceedings [...]*. 2013. France: WebSci'13, 2013. p. 346-355.

Recebido em outubro de 2018.

Aprovado em fevereiro de 2019.